Retrato FFMS | Pordata

Poupança, despesas e dívidas: para onde vai o dinheiro das famílias?

Poupar é um exercício de equilíbrio entre o rendimento disponível e os vários encargos do orçamento familiar. As despesas correntes, os custos com a habitação e o pagamento de créditos condicionam a margem de poupança. Em Portugal, a poupança das famílias superou os 26 mil milhões de euros, em 2025, um valor superior ao registado no ano anterior, mas que, descontando o efeito da inflação, revela uma evolução negativa. Ao mesmo tempo, quase dois milhões de agregados tinham dívidas e as despesas com habitação absorviam cerca de 4 em cada 10 euros gastos pelas famílias. No Dia Mundial da Poupança, que se assinala a 31 de outubro, a **Fundação Francisco Manuel dos Santos**, através da sua base estatística **Pordata**, analisa a situação financeira das famílias em Portugal e no contexto europeu, cruzando indicadores de poupança, rendimentos, riqueza, despesas e endividamento.

Poupança das famílias cresceu na última década, mas caiu em termos reais em 2025

- **Em 2025, as famílias residentes em Portugal pouparam 26,4 mil milhões de euros**, mais 302 milhões de euros do que em 2024, correspondendo a um aumento nominal de 1,1%. No entanto, em valor real, descontando o efeito da inflação, registou-se uma diminuição de 1%. A **taxa de poupança fixou-se em 12,3% do rendimento bruto em 2025**, abaixo dos 12,5% registados em 2024, mas acima dos 12,1% observados em 2020, ano de pandemia em que mais de três quartos dos países da União Europeia atingiram máximos de 15 anos. Portugal regista uma taxa de poupança abaixo da média europeia (14,3%) mas o crescimento dos anos recentes tem contribuído para a convergência.

- Na comparação **entre os períodos de 2016–2020 e 2021–2025**, os dois últimos períodos de cinco anos, **a poupança média das famílias em Portugal aumentou 53% em termos reais, o 5.º maior crescimento entre os 27 países da União Europeia**. No conjunto da UE, 21 países registaram um aumento, com Chipre, Malta e Chéquia a apresentarem o crescimento mais expressivo. Portugal destaca-se ainda por nunca ter registado poupança negativa desde 1995, ao contrário da Bulgária, da Grécia e da Roménia, que apresentaram valores negativos nos três anos mais recentes.

- A evolução da poupança ocorreu num contexto de melhoria dos salários reais em grande parte da UE. **Entre 2020 e 2024, o valor real do salário médio aumentou em mais de 80% dos estados-membros, tendo Portugal registado o quinto maior crescimento (11,3%).** Em Portugal, a taxa de poupança subiu de 7,3% em 2022 para 8,9% em 2023 e 12,5% em 2024. A tendência de subida das taxas de poupança verificou-se também em países onde o salário médio perdeu poder de compra, nomeadamente Alemanha, Estónia, Finlândia, Grécia, Itália e Suécia, mostrando que a evolução da poupança não depende apenas da evolução dos salários.

Quase 2 milhões de famílias têm dívidas e metade gasta pelo menos 15% do rendimento líquido a pagá-las

- **Cerca de 42% dos 4,5 milhões de agregados familiares residentes em Portugal tinham algum tipo de dívida**, em 2024, o equivalente a cerca de 1,9 milhões de famílias. A proporção diminuiu 5 pontos percentuais face a 2020, devido à redução do número de agregados com empréstimos para a compra da residência principal.
- **A hipoteca da residência principal era o tipo de dívida mais frequente, abrangendo quase uma em cada quatro famílias** (24,7%). Seguiam-se os empréstimos sem garantia imobiliária, dívidas contraídas por cerca de uma em cada cinco famílias (18,7%) e as dívidas de cartões de crédito, linhas de crédito e descobertos bancários, que afetavam um em cada dez agregados (10,3%).
- A prevalência de dívida varia com a idade: ultrapassa metade dos agregados cujo indivíduo de referência tem menos de 35 anos (54%) e aproxima-se de dois terços entre os 35 e os 54 anos, diminuindo progressivamente a partir daí, até 8% nos agregados com 75 ou mais anos, refletindo em parte a redução das hipotecas da residência principal.
- **Para metade das famílias endividadas, os pagamentos associados às dívidas representavam, em 2024, pelo menos 15% do rendimento líquido anual**, ou seja, o valor mediano do rácio entre o serviço da dívida e o rendimento líquido foi de 15% entre os agregados com dívidas. O esforço financeiro era mais elevado entre os agregados cujo indivíduo de referência tinha entre 35 e 44 anos, grupo em que o rácio mediano atingia 17%.
- As diferenças por idade são ainda mais expressivas quando se compara o valor total da dívida com o rendimento líquido anual. **Entre os agregados endividados dos 35 aos 44 anos, metade tinha uma dívida equivalente a pelo menos 181% do rendimento anual.** Em contrapartida,

entre os agregados endividados com 75 ou mais anos, metade tinha uma dívida que não ultrapassava 16% do rendimento líquido anual.

Habitação, alimentação e transportes absorvem quase dois terços das despesas

- De acordo com o Inquérito às Despesas das Famílias de 2022/2023, **cada agregado familiar gastava, em média, 23.900 euros por ano**. As famílias com maiores despesas gastavam, em média, mais do dobro dos agregados com menos despesas (34.994 € no 5º quintil vs. 16.294 € no 1º quintil).
- **A habitação** (incluindo despesas associadas) **representava cerca de 39% da despesa total, seguindo-se a alimentação, com quase 13%, e os transportes, com cerca de 12%**. Em conjunto, estas três categorias absorviam mais de 64% dos gastos familiares. O peso das despesas essenciais era ainda maior entre as famílias com menores despesas, em que a habitação representava quase 42% do orçamento e a alimentação quase 16%. Nas famílias com maiores despesas, estes valores eram de cerca de 40% e 10%, respetivamente. A composição do orçamento familiar ajuda, assim, a compreender a margem que pode existir para poupar depois de asseguradas as despesas correntes.
- As despesas com acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação representavam cerca de 6% do orçamento das famílias com maiores despesas, contra cerca de 3% nas famílias com menores despesas. No lazer, recreação, desporto e cultura, a diferença era igualmente significativa: 4,5% contra cerca de 2%. Já os produtos alimentares e as bebidas não alcoólicas representavam quase 16% das despesas das famílias com menores gastos, face a cerca de 10% nas famílias com maiores despesas.

1 em cada 5 contribuintes teve rendimentos declarados até 625€/mês, após dedução do IRS

- **Em 2024, um em cada cinco contribuintes declarou rendimentos anuais até 7.500 euros, depois de descontado o IRS pago, o equivalente a 625 euros por mês**. Este limiar, cerca de 24% abaixo do salário mínimo nacional desse ano, aumentou 30% face a 2020 em termos nominais e 12% em termos reais, descontando a inflação.
- **No extremo oposto, um em cada cinco contribuintes teve um rendimento bruto anual superior a 20.712 euros, ou 1.726 euros por mês, após dedução do IRS.** Este limiar também aumentou face a 2020: 26% em termos nominais e 9% em valor real.

Aumento do património das famílias reflete subida dos preços da habitação

- **Em 2024, a riqueza[1] média dos 4,5 milhões de agregados familiares em Portugal era de 278,3 mil euros**, mais 51% do que em 2020, em termos nominais, e mais 21% em termo reais, descontando o efeito da inflação. Este valor corresponde ao património líquido médio por agregado, independentemente do número de pessoas que o compõem e não ao rendimento ou à riqueza disponível para gastar. A mediana situava-se nos 143,3 mil euros, o que significa que metade dos agregados tinha um património líquido igual ou inferior a esse valor e a outra metade igual ou superior.
- **A habitação própria era um dos principais componentes deste património. Em 2024, representava mais de 30% da riqueza em todos os estratos,** chegando aos 77% nas famílias situadas no estrato intermédio. Esta proporção reflete a valorização do mercado imobiliário, que aumenta o valor patrimonial das casas, mas não significa maior liquidez ou facilidade de acesso à habitação, sobretudo para quem ainda vive em casa dos pais e não dispõe de habitação própria.
- Nas famílias com menor riqueza, destacam-se ainda os veículos motorizados, que representam 33% do património, e os depósitos à ordem, com 13%. Já entre as famílias mais ricas, os outros bens imóveis representam 36% da riqueza e os negócios por conta própria contribuem com 20%.

Os dados e respetivas fontes estão detalhados no anexo abaixo.

No âmbito do tema da poupança, a Fundação Francisco Manuel dos Santos acaba de lançar também a coleção Como Gerir as Finanças – Literacia Financeira, que aborda questões como o investimento, a habitação, o crédito e a gestão das finanças pessoais e empresariais, ajudando os leitores a tomarem decisões financeiras mais informadas e conscientes.

[1] Os dados sobre a riqueza das famílias são do Inquérito à Situação Financeira das Famílias (ISFF), realizado conjuntamente pelo Banco de Portugal e pelo INE. Alguns desses dados são reportados pelo representante da família, nomeadamente, entre outros, o valor estimado de mercado da residência principal e de outras propriedades, o valor de mercado da quota/participação do agregado familiar em empresas familiares e negócios próprios, o valor estimado de veículos (automóveis, motos, barcos) e bens de valor elevado (obras de arte, joias, antiguidades) e os empréstimos concedidos ou obtidos entre familiares, amigos ou entidades não financeiras. De fonte administrativa são os dados referentes a rendimentos do trabalho e pensões, prestações sociais, dívida bancária e responsabilidades de crédito.

Anexo: Tabelas e Gráficos dos dados acima mencionados

1. Poupança

Poupança das famílias em 2024 e em 2025 (milhões de euros) - Portugal

2024	2025	Diferença	Taxa de variação (nominal)	Taxa de variação (real)
26 111	26 413	302	1,2%	-1,0%

Fonte: Eurostat. Link: Poupança das famílias

Os 5 países onde mais e menos aumentou a poupança anual média nos quinquénios 2016-2020 e 2021-2025, em valor real (milhões de euros).

País	Poupança anual média em 2016-2020	Poupança anual média em 2021-2025	Diferença entre as poupanças anuais médias	Taxa de variação
Chipre	605,6	1 788,0	1 182,4	195%
Malta	892,0	2 199,0	1 307,0	147%
Chéquia	21 619,6	38 584,2	16 964,6	78%
Irlanda	17 779,6	28 365,2	10 585,6	60%
Portugal	13 587,2	20 780,6	7 193,4	53%
Lituânia	-281,4	3 733,0	4 014,4	De negativa a positiva
Alemanha	524 853,0	576 406,4	51 553,4	10%
Suécia	51 490,0	56 178,8	4 688,8	9%
Eslováquia	7 096,6	7 684,2	587,6	8%
Itália	173 554,8	175 434,8	1 880,0	1%
Estónia	1 944,8	1 642,8	-302,0	-16%
Bulgária	-122,2	-2 312,3		Poupança negativa
Grécia	-5 021,8	-1 539,8		Poupança negativa
Roménia	-9 293,8	-4 684,6		Poupança negativa

Fonte: Eurostat e cálculos Pordata. Link: Poupança das famílias

Taxa de poupança das famílias entre 2018 e em 2025 nos países da União Europeia (%)

País	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Alemanha	18,2	17,93	23,24	21,99	18,9	19,25	20,04	19,24
Áustria	13,41	13,04	19,15	17,25	15,24	14,75	17,34	
Bélgica	10,87	12,12	19,07	16,64	12,9	14,02	12,92	
Bulgária	2,86	-0,77	-1,09	-5,56	-6,63			
Chéquia	11,53	11,88	18,73	19,57	18,2	20,55	19,7	19,2
Chipre	4,01	6,41	13,58	14,76	5,6	5,7	5,57	
Croácia	9,41	9,22	13,29	12,71	8,03	8,04	9,04	
Dinamarca	9,5	7,91	9,16	6,79	11,09	14,83	14,32	14,94
Eslováquia	10,24	9,76	11,7	11,39	6,02	7,67	8,06	
Eslovénia	13,58	13,43	22,56	16,98	13,95	14,68	13,31	
Espanha	6,1	8,61	17,62	14,26	8,98	11,68	12,74	
Estónia	10,94	10,12	12,96	8,37	1,99	3,55	7,3	
Finlândia	9,26	11,05	14,46	12,48	10,01	10,94	12,23	13,83
França	13,54	14,24	20,03	18,67	16,51	16,72	17,93	
Grécia	-7,01	-2,42	0,65	4,43	-4,99	-2,44	-2,51	
Hungria	15,3	16,17	16,37	18,22	15,99	20,61	19,04	
Irlanda	12,53	13,85	25,82	21,42	14,58	11,81	13,49	
Itália	10,63	10,42	17,78	15,79	11,39	11,35	11,21	11,01
Letónia	6,78	8,63	14,08	10,44	3,84	1,75	4,94	
Lituânia	-2,65	1,73	11,69	10,22	4,81	5,66	7,63	
Luxemburgo	12,41	14,69	25,85	17,98	13,39	12,96	12,17	
Malta	11,06	12,99	24,19	22,77	19,14	14,71	18,82	
Países Baixos	13,71	15,99	22,11	19,14	14,57	15,12	16,66	17,38
Polónia	4,98	6,18	12,79	5,1	1,02	4,72	7,77	
Portugal	6,94	7	12,05	10,95	7,33	8,92	12,53	12,27
Roménia	-12,68	-3,2	1,48	-1,82	-7,64	-2,91	-0,92	1,81
Suécia	15,17	17,02	17,68	17,64	15,85	17,1	18,79	16,13
UE27	11,58	12,21	18,29	16,25	12,67	13,57	14,52	14,32

Fonte: Eurostat. Link: Taxa de poupança das famílias

Crescimento do salário médio entre 2020 e 2024 e evolução das taxas de poupança nos anos posteriores à pandemia

País	Salário médio mensal em 2024 (€)	Taxa de variação face a 2020	Taxa de variação real face a 2020	Taxa de poupança		
				2022	2023	2024
Luxemburgo	6 914,1	22,6%	4,1%	13,4%	13%	12,2%
Dinamarca	5 963,8	16,6%	0,7%	11,1%	14,8%	14,3%
Irlanda	5 087,6	19,5%	1,3%	14,6%	11,8%	13,5%
Bélgica	4 969,3	28,1%	5,4%	12,9%	14%	12,9%
Áustria	4 883,3	26,1%	1,9%	15,2%	14,8%	17,3%
Alemanha	4 482,6	21,2%	-0,6%	18,9%	19,3%	20%
Finlândia	4 119,0	12,8%	-2,1%	10%	10,9%	12,2%
Suécia	3 877,1	5,2%	-12,2%	15,9%	17,1%	18,8%
França	3 649,2	19,0%	1,8%	16,5%	16,7%	17,9%
Eslovénia	2 927,8	32,0%	8,2%	14%	14,7%	13,3%
Espanha	2 808,3	21,0%	2,0%	9%	11,7%	12,7%
Itália	2 793,6	16,3%	-2,0%	11,4%	11,4%	11,2%
Malta	2 791,6	23,9%	7,2%	19,1%	14,7%	18,8%
Lituânia	2 425,3	49,4%	9,6%	4,8%	5,7%	7,6%
Chipre	2 300,9	23,9%	5,5%	5,6%	5,7%	5,6%
Estónia	2 212,2	38,0%	-2,3%	2%	3,6%	7,3%
Portugal	**2 068,2**	**31,3%**	**11,3%**	**7,3%**	**8,9%**	**12,5%**
Chéquia	1 999,8	39,3%	2,2%	18,2%	20,6%	19,7%
Croácia	1 953,8	45,6%	13,7%	8%	8%	9%
Letónia	1 855,2	40,1%	4,7%	3,8%	1,8%	4,9%
Polónia	1 770,5	53,3%	11,9%	1%	4,7%	7,8%
Roménia	1 759,0	66,5%	22,9%	-7,6%	-2,9%	-0,9%
Eslováquia	1 690,6	32,2%	0,2%	6%	7,7%	8,1%
Hungria	1 538,4	48,9%	1,2%	16%	20,6%	19%
Grécia	1 496,2	13,2%	-4,0%	-5%	-2,4%	-2,5%
Bulgária	1 282,3	65,5%	27,8%	-6,6%	0%	0%
UE27	**3 317,3**	**22,4%**	**-2,5%**	**12,7%**	**13,6%**	**14,5%**

Fonte: Eurostat. Links: Salário médio ajustado a tempo completo; Taxa de poupança das famílias

2. Dívidas

Rácios entre dívida e rendimentos/ativos (2024)

	Valor mediano dos rácios para os agregados com dívida		
	Rácio entre serviço da dívida e rendimento anual	Rácio entre dívida e rendimento anual	Rácio entre dívida e ativos
	(%)		
Total	**15,0**	**104,2**	**21,0**
Grupo etário do indivíduo de referência			
< 35 anos	15,4	107,8	46,2
35 a 44 anos	17,0	180,5	32,8
45 a 54 anos	15,6	131,8	21,1
55 a 64 anos	13,2	60,3	11,2
65 a 74 anos	13,2	39,4	6,3
75 ou mais anos	10,7	15,9	2,8

Fonte: INE – Inquérito à Situação Financeira das Famílias (ISFF) 2024

Proporção de agregados com dívida por tipo de dívida (2024)

	Hipoteca da residência principal	Hipoteca de outros imóveis	Empréstimos não garantidos por imóveis	Cartão de crédito, linhas de crédito e descobertos bancários	Qualquer dívida
	(%)				
Grupo etário do indivíduo de referência					
< 35 anos	23,8	x	32,9	11,4	53,9
35 a 44 anos	41,7	6,6	28,2	15,6	64,9
45 a 54 anos	46,6	7,4	23,3	15,9	63,1
55 a 64 anos	25,6	4,3	18,7	11,3	44,2
65 a 74 anos	7,8	2,2	11,0	5,4	20,9
75 ou mais anos	x	x	4,7	2,5	8,0
Total	**24,7**	**4,2**	**18,7**	**10,3**	**41,7**

Fonte: INE – Inquérito à Situação Financeira das Famílias (ISFF) 2024

3. Orçamento Familiar

Diferenças entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres

	Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	Bebidas alcoólicas e tabaco	Vestuário e calçado	Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	Saúde	Transportes
Total	12,9	1,6	1,6	39,3	4,5	3,8	12,1
1º quintil	15,8	1,8	1,6	41,5	3,1	4,1	11,3
2º quintil	15,1	1,7	1,7	39,8	3,7	4,6	11
3º quintil	14,6	1,6	1,7	37,6	3,6	3,9	14
4º quintil	13	1,8	1,5	37,6	4,1	3,8	12,7
5º quintil	9,8	1,2	1,6	40,1	6,2	3,4	11,5

	Informação e comunicação	Lazer, recreação, desporto e cultura	Serviços de educação	Restaurantes e serviços de alojamento	Seguros e serviços financeiros	Cuidados pessoais, proteção social e bens diversos	Total
Total	3,8	3,3	1,4	8,6	3,5	3,6	100
1º quintil	4,1	2,1	0,9	7,6	2,6	3,6	100
2º quintil	4,4	2,6	0,8	8	3	3,6	100
3º quintil	4,1	2,7	1	7,8	3,6	3,7	100
4º quintil	3,8	3,4	1,5	9	3,7	4	100
5º quintil	3,2	4,5	2	9,3	3,9	3,1	100

Fonte: INE; Link: Despesas de consumo médias anuais (€) dos agregados domésticos privados por tipo de produto consumido

4. Rendimentos Declarados

Distribuição do rendimento bruto declarado deduzido de IRS liquidado (€) dos sujeitos passivos

	1º quintil	2º quintil	3º quintil	4º quintil
2024	7 500	11 092	14 086	20 712
2020	5 775	8 752	11 187	16 399
Taxa de variação nominal	30%	27%	26%	26%
Taxa de variação real	12%	9%	9%	9%

Fonte: INE. Link: Distribuição do rendimento bruto declarado deduzido de IRS

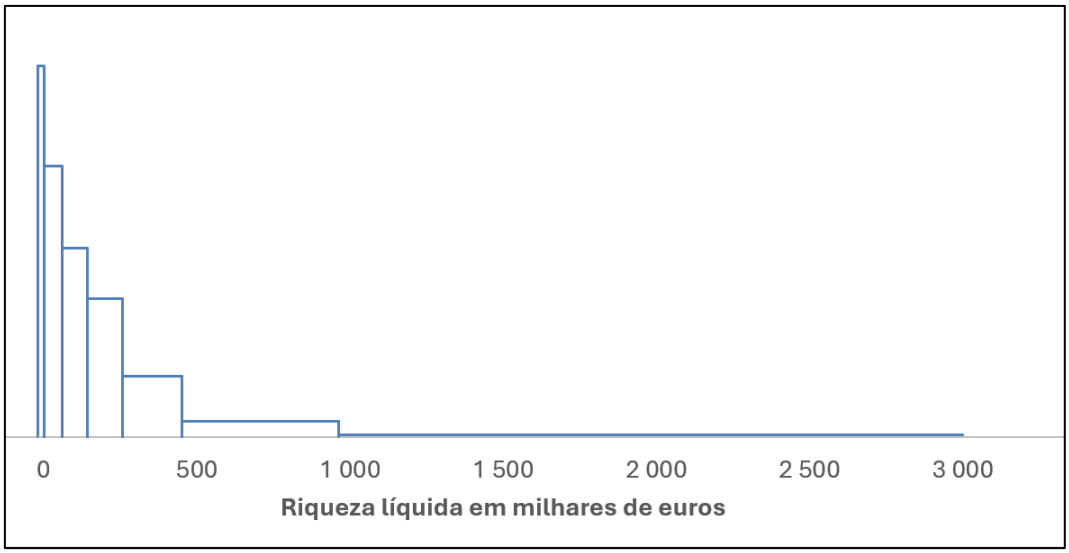
5. Riqueza das Famílias

Média e mediana da riqueza líquida dos agregados familiares por classe de riqueza (20% mais pobres, 10% mais ricos e classes intermédias) (2024)

	Proporção de agregados	Riqueza líquida mediana	Riqueza líquida média	Riqueza líquida total por classe de riqueza	Proporção da riqueza líquida total por classe de riqueza
	(%)	(10^3 euros)		Mil milhões de euros	(%)
Classes da riqueza líquida (em percentis)					
≤ 20	20,0	1,3	2,2	2,0	0,2%
20 a 40	20,0	59,5	59,4	53,1	4,3%
40 a 60	20,0	143,3	144,2	129,0	10,4%
60 a 80	20,0	257,3	262,3	234,7	18,8%
80 a 90	10,0	452,8	464,5	207,8	16,7%
90 a 100	10,0	962,1	1 383,4	618,8	49,7%
Total	**100,0**	**143,3**	**278,3**	**1.245,4**	**100%**

6. Fonte: INE – Inquérito à Situação Financeira das Famílias (ISFF) 2024

Distribuição da riqueza líquida dos agregados familiares em Portugal (2024)



Fonte: INE e cálculos PORDATA. Link: Inquérito à Situação Financeira das Famílias (ISFF) 2024
Nota de leitura do gráfico: a riqueza líquida, por família, pode ir além dos três milhões de euros mas 80% das famílias têm uma riqueza que, no máximo, será próxima de 500 mil euros.

Distribuição do valor dos ativos reais e financeiros por tipo de ativo (2024)

Classes da riqueza líquida (em percentis)	Residência principal	Outros bens imóveis	Negócios por conta própria	Veículos motorizados	Joias, obras de arte e outros objetos de valor	Depósitos à ordem	Depósitos a prazo	Ativos transacionáveis	Planos voluntários de pensões	Outros ativos financeiros
Total	**50,3**	**23,7**	**11,3**	**3,4**	**0,6**	**2,7**	**5,4**	**1,4**	**0,6**	**0,6**
≤ 20	34,5		1,6	33,3	1,6	13,2	6,0		0,7	2,2
20 a 40	67,1	8,8	2,4	9,5	0,2	4,5	6,0	0,5	0,5	0,5
40 a 60	76,7	7,9	1,7	5,5	0,1	2,5	4,5	0,3	0,3	0,3
60 a 80	71,3	11,9	3,1	4,3	0,3	2,6	5,3	0,4	0,4	0,5
80 a 90	59,9	19,5	5,1	3,4	0,4	2,4	6,8	0,9	0,8	0,8
90 a 100	30,2	35,6	20,3	1,6	1,0	2,5	5,1	2,4	0,7	0,6

Fonte: INE – Inquérito à Situação Financeira das Famílias (ISFF) 2024

Distribuição do valor dos ativos reais e financeiros por tipo de ativo (2020)

Classes da riqueza líquida (em percentis)	Residência principal	Outros bens imóveis	Negócios por conta própria	Veículos motorizados	Joias, obras de arte e outros objetos de valor	Depósitos à ordem	Depósitos a prazo	Ativos transacionáveis	Planos voluntários de pensões	Outros ativos financeiros
Total	**47,9**	**19,7**	**15,2**	**4,1**	**0,6**	**3,6**	**5,2**	**1,3**	**1,1**	**1,4**
≤ 20	49,3	5,3		21,0	1,6	12,5	5,4		1,9	
20 a 40	68,3	8,5	0,9	8,8	0,3	5,6	5,2		1,0	0,8
40 a 60	75,8	6,5	2,2	5,8	0,2	3,6	4,6	0,2	0,7	0,4
60 a 80	68,2	11,2	2,9	5,4	0,3	3,7	6,5	0,3	1,2	0,4
80 a 90	57,7	18,3	7,4	4,2	0,6	3,7	5,7	0,6	1,1	0,7
90 a 100	26,8	28,5	28,1	2,2	0,8	3,2	4,6	2,3	1,1	2,4

Fonte: INE – Inquérito à Situação Financeira das Famílias (ISFF) 2020

Diferença na distribuição do valor dos ativos reais e financeiros entre 2024 e 2020, por tipo de ativo

Classes da riqueza líquida (em percentis)	Residência principal	Outros bens imóveis	Negócios por conta própria	Veículos motorizados	Joias, obras de arte e outros objetos de valor	Depósitos à ordem	Depósitos a prazo	Ativos transacionáveis	Planos voluntários de pensões	Outros ativos financeiros
Total	2,4	4,0	-3,9	-0,7	0,0	-0,9	0,2	0,2	-0,5	-0,8
≤ 20	-14,8	-5,3	1,6	12,4	-0,1	0,7	0,7	0,0	-1,2	2,2
20 a 40	-1,2	0,3	1,5	0,7	-0,2	-1,1	0,7	0,5	-0,5	-0,2
40 a 60	0,9	1,4	-0,4	-0,3	-0,1	-1,1	-0,2	0,1	-0,4	-0,1
60 a 80	3,1	0,7	0,2	-1,1	0,0	-1,1	-1,2	0,1	-0,8	0,0
80 a 90	2,2	1,3	-2,3	-0,9	-0,3	-1,2	1,1	0,3	-0,3	0,1
90 a 100	3,4	7,1	-7,8	-0,7	0,2	-0,6	0,5	0,1	-0,5	-1,7

Fonte: INE – Inquérito à Situação Financeira das Famílias (ISFF) 2020 e 2024